

## **A experiência jornalística na Rádio Universitária de Goiânia: como a prática radiofônica e exposição do contexto cultural contemporâneo influenciam na formação do jornalista<sup>1</sup>**

Natânia Carvalho SILVA<sup>2</sup>  
Thaís de Souza TARELHO<sup>3</sup>  
Ricardo PAVAN<sup>4</sup>  
Universidade Federal de Goiás

### **RESUMO**

A experiência jornalística durante a formação do estudante de jornalismo é essencial na constituição do profissional consciente e articulado. A prática também permite que o aluno identifique a área com que se afeiçoa e se habitue à rotina de produção. O presente artigo analisa como esses aspectos contribuem na construção das pautas, do texto jornalístico e até mesmo da programação musical que intermeia o programa. A apreciação foi feita no programa Panorama, que propõe a experiência no rádio através da abordagem do jornalismo cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio experimental; Programa Panorama; Jornalismo Cultural; Rádio Universitária.

### **1. INTRODUÇÃO**

O programa Panorama surgiu em 1997 a partir do desejo dos alunos de Jornalismo da UFG de colocar em prática os conhecimentos jornalísticos e radiofônicos aprendidos em sala de aula. Desde o início, foi desenvolvido como uma radorrevista diária de cultura pautada pelo compromisso jornalístico que norteia sua produção. Busca-se respeitar esse princípio a partir do compromisso com pautas e abordagens que não sejam ditadas unicamente pela Indústria Cultural, mas pela diversidade e pluralidade. E é no contexto da concepção e da necessidade da pluralidade de espaços e manifestações ditadas pelo trabalho jornalístico, que o Panorama procura incorporar os

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Graduanda no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás, e-mail: nataniacarvalho@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás, e-mail: thaistarelho@gmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás, e-mail: pavanfront@yahoo.com.br.

estilos de vida e as produções elaboradas em Goiânia, em Goiás, no Brasil e no mundo. Desenvolvido na Rádio Universitária, onde profissionais já graduados também produzem trabalhos jornalísticos, o programa conseguiu priorizar os temas em formato de matérias que trazem informações culturais voltadas especialmente para o público jovem. A supervisão do Panorama na Rádio Universitária está sob a supervisão dos professores Edson Spenthoff e Ricardo Pavan, que acompanham a escolha das pautas, a produção dos textos e a apresentação ao vivo, feita pelos repórteres que já passaram por testes de locução.

Os interessados em participar do programa radiofônico Panorama devem se matricular, semestralmente, na disciplina de Laboratório Orientado, que tem carga horária de 48 horas semestrais. A atividade é direcionada apenas aos alunos do curso de Jornalismo.

As reuniões são realizadas diariamente antes do início da produção do material que vai ao ar no mesmo dia, a partir das 17 horas. As entrevistas realizadas pelos repórteres são feitas com pessoas ligadas ao cenário de entretenimento, local ou nacional, sendo esse: musical, artístico, teatral ou político. As fontes de informação são a internet, os jornais, os e-mails recebidos pelo endereço eletrônico do programa, os acervos e arquivos da Rádio Universitária, além das pautas procuradas por iniciativa dos repórteres.

Deste modo, apresenta-se aos ouvintes um verdadeiro panorama da cultura goiana, nacional e, em menor escala, internacional. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento cultural do ouvinte e para a agregação de novos conhecimentos. O programa também oferece orientações e análises de músicas e filmes que marcaram a história da arte mundial e que despertem o interesse do público-alvo do programa e da rádio web.

O Panorama tem a preocupação de acompanhar as profundas mudanças nas sociedades contemporâneas quanto ao sentido de cultura. Segundo afirma Isabelle Anchieta de Melo (s/d), torna-se fundamental que a formação em jornalismo seja atualizada e capaz de abarcar essas mudanças. Entre os desafios para a formação dos novos jornalistas culturais mencionados pela autora, tem-se a abordagem de temáticas clássicas, como política e economia, por meio de um olhar cultural/reflexivo; a inclusão de novas temáticas, que ganham status cultural, como objetos, design, comportamento e



---

etc; além do desafio de tratar sem preconceito e com profundidade os objetos da indústria cultural<sup>5</sup>.

Os repórteres seguem as normas de redação próprias do radiojornalismo. Conforme anunciou Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima (2003), o redator de qualquer veículo, seja ele impresso ou eletrônico, deve ser claro, objetivo, conciso, direto, preciso e simples. O que diferencia o texto radiofônico é o seu caráter instantâneo, isto é, o ouvinte só tem uma chance de ouvir e entender o que está sendo dito. Dessa forma, é preciso que o texto para o rádio seja coloquial, pois só assim se conseguirá alcançar o ouvinte. O jornalista precisa se lembrar de que está contando uma história para o ouvinte, portanto é necessário que não se faça apelos à linguagem vulgar e que, principalmente, se respeite as normas gramaticais.

A informação deve sempre procurar a novidade, o fato que atualiza a notícia e a torna mais atraente. A missão dos redatores é conquistar o ouvinte na primeira fase e, conseqüentemente, estabelecer o entendimento. Caso contrário, a comunicação está morta.

O compromisso com a novidade, isto é, com o que atualiza a notícia, é facilitado pelo uso dos computadores, pois, como afirmou Ferrareto (2001), o uso deste equipamento facilitou e permitiu mais agilidade na produção da programação.

Com a programação inteira dentro de um computador, basta um toque no teclado para disparar músicas, boletins de repórteres, entrevistas, comerciais ou mesmo programas inteiros. (FERRARETO, 2001, p.73-74).

A professora Flora Ribeiro (2011) também alerta para o fato de que o uso de computadores e o fácil acesso à internet permite que o fazer radifônico tenha, na grande maioria, a web como suporte indispensável. Outro fator analisado por ela é a forma como a Internet modifica a prática de produção na notícia.

A Internet contribui para moldar constantemente as rotinas de produção da notícia. O domínio e o aproveitamento das informações on-line provocam uma nova organização das ideias, na qual a elaboração da notícia tem tendência à repetição do formato publicado na Internet, sem, necessariamente, serem observadas as

---

<sup>5</sup>ANCHIETA DE MELO, Isabelle. Jornalismo Cultural: por uma formação que produza o encontro da clareza do jornalismo com a densidade e a complexidade da cultura. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt), acesso em 04 de abril de 2012.

---

características da linguagem radiofônica. (RIBEIRO, 2011, p.189).

Vale ressaltar que no contexto atual, de uma sociedade globalizada, com uma dinâmica cada vez mais sistematizada e adequada ao desenvolvimento tecnológico, a adaptação do radiojornalismo às novas tecnologias é um caminho natural e necessário.

## **2. A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA E A PRÁTICA DO JORNALISMO**

A produção do Panorama tem como objetivo conscientizar os alunos do Curso de Jornalismo sobre a importância dos trabalhos práticos relacionados à experiência jornalística e alertar para a responsabilidade social e o valor da cultura para a sociedade. Também se pretende incentivar o trabalho em equipe e aproximar os alunos da realidade cultural de Goiânia, de Goiás e do Brasil, além de aproximar os alunos-repórteres dos gêneros jornalísticos no jornalismo cultural e sua articulação como ferramenta de representação das identidades culturais.

Segundo o professor Edson Spenthof (2010), a metodologia de trabalho adotada na Rádio Universitária:

Aprofunda-se o rigor na tentativa de permitir ao estudante vivenciar o processo produtivo do Jornalismo no Rádio, porém de forma gradativa, começando pela redação de notas até assumir a edição e a locução. (...) Dada a natureza da atividade jornalística, a repetição também é considerada estratégia pedagógica determinante na aquisição das habilidades técnicas e na reflexão sobre as situações novas que essa prática continua a revelar por um bom tempo. (SPENTHOF, 2010, p.95).

Criar o programa radiofônico Panorama foi uma forma encontrada pelos alunos de Jornalismo da UFG para vivenciarem a prática da profissão. Neste laboratório é possível aplicar ou buscar acrescentar abstrações e modelos dialéticos as teorias das disciplinas já cursadas, ou em andamento, como *Produção Radiofônica*, *Radiojornalismo* e *Ética da comunicação*. O dia-a-dia da informação possibilita aos estudantes desenvolver manejos e soluções prévios ao ingresso no mercado de trabalho ou ao estágio profissionalizante. E, principalmente, permite que este futuro jornalista entre em tal mercado de trabalho com ideias recentes e inovadoras. Desse modo, o laboratório incentiva a formação de valores sociais, da inteligência diária da profissão,

da aplicação da ética jornalística e do comprometimento com o consumidor dos produtos por eles desenvolvidos.

### **3. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA**

O Panorama foi desenvolvido buscando um tratamento menos elitista da divulgação da cultura. Para isso, sempre há a discussão das pautas entre monitores, repórteres e os professores, não apenas os responsáveis pelos laboratórios radiojornalísticos, Edson Spenthoff e Ricardo Pavan, mas também diversos outros professores da Facomb (Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia), obrigando os acadêmicos-produtores a estarem sempre cercados pela polifonia que cabe ao Jornalismo. As produções são feitas na Rádio Universitária da UFG, lugar onde os estudantes contam com computadores, técnicos, estúdios para gravações, motorista e um significativo acervo musical como suporte para seus trabalhos. Tal acervo pode ser encontrado na forma de vinis, cds, e em *mp3*, através de um programa de armazenamento chamado *Cadena Musical* que ajuda o aluno a gerar a programação musical do dia.

A cada semestre, dois monitores que devem ter, pelo menos, seis meses de prática laboratorial no programa, são escolhidos pelos professores responsáveis pela Rádio Universitária. Esses monitores têm a função de planejar e sugerir pautas; auxiliar nos trabalhos de produção e correção dos textos, além de prestar assistência nos momentos de edição, locução e apresentação de programas; estabelecer contato com assessorias de artistas e eventos para marcar entrevistas e reservar credenciais; e analisar, juntamente com os professores-editores, o aprendizado e o comprometimento dos repórteres. Os monitores têm, ainda, a função de passar aos novos repórteres os detalhes acerca da produção do texto radiofônico, com suas normas e características.

O professor Edson Luiz Spenthof, (2010), cita alguns motivos que tornam este um espaço laboratorial de destaque para o curso de Jornalismo da UFG e atraem estudantes e professores, além de ressaltar a importância da parceria entre os estudantes e os professores-editores:

1. O fato de ter sido o primeiro e, ainda hoje, o maior e mais bem-estruturado veículo de comunicação social da UFG; 2. Ser mais do que um estúdio de rádio, mas um veículo efetivo de comunicação; 3. Suprir a ausência ou inconstância de outros veículos laboratoriais; 4. Ter, na maior parte do tempo, pelo menos um professor dedicando-se à atividade de orientação pedagógica do trabalho dos estudantes (SPENTHOF, 2010, p.98 e 99).

### 3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Panorama possui uma hora de duração e se divide em três blocos, sem intervalos, permeados pela programação musical. A apresentação é feita por duas pessoas que se revezam durante o dia entre repórter e locutor. O programa possui dois quadros fixos e um quadro principal, base, que muda todos os dias. Os quadros fixos são *Giro Cultural* e *Resumidas* e duram cerca de cinco minutos. O *Giro Cultural* é uma agenda cultural local (Goiânia e Goiás) do dia ou, quando é apresentado às sextas-feiras, do fim de semana. Já o quadro *Resumidas* apresenta notas factuais do mundo artístico de outros estados brasileiros e do cenário mundial. Os quadros bases são apresentados no início do programa e duram, geralmente, quinze minutos, sendo divididos preferencialmente em dois blocos. Eles se aprofundam na obra de um artista, de uma banda e até mesmo em discussões de leis de incentivos culturais regionais e nacionais. O conteúdo dos quadros-base é produzido com base em pesquisas e entrevistas.

Quando eles possuem mais de um bloco, a separação é feita com programação musical do próprio músico ou banda que está sendo entrevistado, ou músicas que remetam ao assunto do dia. Além da programação musical, os blocos são separados por passagens e vinhetas. Os quadros-bases são: *Visão Panorâmica* (às segundas-feiras); *Bolachão* (às terças-feiras); *Estação Goyazes* (às quartas-feiras); *Microfonia* (às quintas-feiras); *Conversa Afinada* e *Conversa com Lisandro* (às sextas-feiras). Este último, o *Conversa com Lisandro*, é um quadro em que o professor e crítico de cinema Lisandro Nogueira fala sobre os filmes estreantes. Além destes, há o *Sem-fronteiras*, um quadro sem dia fixo e que trata de temas que não se enquadram em nenhum dos outros momentos do programa. Há também o *Rádio Portátil*, que é o espaço destinado para os flashes, que pode entrar em qualquer dia, dependendo dos acontecimentos culturais que estejam sendo cobertos.

O Panorama vai ao ar às 17h todos os dias da semana e, baseado nisso, os estudantes formam escalas para ir a Rádio Universitária de segunda à sexta-feira. Cada repórter deve escolher, de acordo com seu horário, dois dias para cumprir.

Os quadros do **Panorama** e os seus respectivos dias de apresentação:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
<b>Giro-Cultural:</b> Agenda cultural local	<b>Giro-Cultural:</b> Agenda cultural local	<b>Giro-Cultural:</b> Agenda cultural local	<b>Giro-Cultural:</b> Agenda cultural local	<b>Giro-Cultural:</b> Agenda cultural local
<b>Resumidas:</b> Notas factuais do mundo artístico de outros estados brasileiros e mundial	<b>Resumidas:</b> Notas factuais do mundo artístico de outros estados brasileiros e mundial	<b>Resumidas:</b> Notas factuais do mundo artístico de outros estados brasileiros e mundial	<b>Resumidas:</b> Notas factuais do mundo artístico de outros estados brasileiros e mundial	<b>Resumidas:</b> Notas factuais do mundo artístico de outros estados brasileiros e mundial
<b>Visão Panorâmica:</b> Quadro que mostra os diversos lados de um assunto ou pessoa.	<b>Bolachão:</b> Explora, a cada terça-feira, um disco em vinil do acervo da Rádio ou de algum aluno ou colaborador. Busca abordar a vida e a obra dos músicos, o contexto histórico, político e cultural de sua produção, inclusive detalhes sobre a capa dos discos.	<b>Estação Goyazes:</b> Trata da cultura goiana em geral: suas manifestações folclóricas, os artistas consagrados, os artistas em ascensão, a arte amadora, arte de periferia, a arte nas escolas, as tribos urbanas, os modos de vida.	<b>Microfonia:</b> Espaço aberto para as bandas e para a produção musical independente. O grupo escolhido geralmente tem alguma relação com o factual, como show durante a semana ou lançamentos. Sempre que possível, com a presença dos músicos no estúdio. Muitas vezes eles, além da entrevista, também tocam.	<b>Conversa Afinada:</b> Debate sobre políticas, projetos, apoio e incentivo à cultura (ou a sua ausência), através de leis.
				<b>Conversa com Lisandro:</b> O professor e crítico de cinema Lisandro Nogueira fala sobre os filmes estreados.

\* Os quadros *Sem-fronteiras* e *Rádio Portátil* não possuem dia fixo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que existam no currículo do Curso de Jornalismo da UFG as disciplinas *Produção Radiofônica* e *Radiojornalismo*, não há requisitos para se inscrever na disciplina laboratorial Panorama. Todos os alunos de jornalismo, exceto os que cursam o primeiro semestre, e que, portanto, ainda não tem a possibilidade de montar sua grade (isso só ocorre no segundo período), podem ter essa importante experiência radiofônica.

O programa é uma forma de complementar o que é discutido em sala de aula e de adquirir conhecimentos singulares na relação sujeito-jornalismo. Por que apesar das várias dissertações e teses sobre o jornalismo, Pontes e Silva (2010) afirmam que:

As mudanças que acontecem nas redações, os conceitos trabalhados por jornalistas, as mudanças proporcionadas por novas tecnologias, a inserção e o contexto político em sua relação com as empresas jornalísticas em um dado período acabam gerando os conceitos de Jornalismo. (PONTES e SILVA, 2010, p.12).

Quando se trata de explicitar a relevância de se ter participado da Rádio Universitária há quase unanimidade, como retrataram Roberto Nunes, antigo estagiário da Rádio Universitária e seu atual diretor administrativo, e Heloíza Amaral, ex-monitora do Panorama (*Rádio Universitária, história e paixão*. 2011)<sup>6</sup>:

A Rádio Universitária é o principal laboratório, onde o aluno pode colocar em prática tudo aquilo que ele vê na teoria. Aqui é o lugar da experimentação. (Roberto Nunes)

Olha, é difícil trabalhar em um lugar igual a Rádio [Universitária], aqui se tem a liberdade de falar, de entrevistar qualquer pessoa, de denunciar qualquer erro que você encontre. Isso não existe em nenhuma outra rádio. Eu me apaixonei por rádio aqui e aí virou amor. (Heloíza Amaral)

A programação do Panorama é transmitida através da frequência 870AM ou por meio do site criado pela Universidade para a Rádio Universitária ([www.radio.ufg.br](http://www.radio.ufg.br)).

---

<sup>6</sup> Documentário produzido pelos alunos de Jornalismo Brunno Falcão, Filipe Andrade, Natânia Carvalho e Thaís Tarelho, para a disciplina *História da Imprensa* ministrada, no ano de 2011, pela professora do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, da Universidade Federal de Goiás, Ana Carolina Rocha Pessoa Temer.

## REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto e RODOLFO DE LIMA, Paulo. **Produção de Radiojornalismo -** Produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** 2 ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001.

HAUSSEN, D. F. e DUVAL, A. Redes radiofônicas e produção local: um estudo de caso. In: MOREIRA, S.V. e DEL BIANCO, N. (org.) **Desafios do Rádio no século XXI.** São Paulo, Rio de Janeiro, Intercom/UERJ, 2001.

MEDEIROS, Maria Flora Ribeiro Costa. Impacto da Internet no Radiojornalismo. In: **Gêneros e Formatos em Jornalismo.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

MEDITSCH, E. (1999). **A rádio na era da informação - Teoria e técnica do novo radiojornalismo.** Coimbra, Minerva.

ROCHA, Everardo. **Mídia, cultura e consumo.** ComCiência, v. 99, p. 10-16, 2008. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/index.php?section=8&edicao=36&id=427>, acesso em 14/04/12.

SPENTHOF, Edson Luiz. **Aprender Fazendo e Fazer Pensando: Breve análise dos quase 40 anos de experiência pedagógica do curso de Jornalismo na Rádio Universitária da UFG.** In: **Jornalismo UFG.** Goiânia: FUNAPE/Facomb, 2010.